

II Encontro de Apicultores e Meliponicultores de Ouricuri



Tema: Criação de Abelhas e os Desafios Atuais no Nordeste
23,24 e 25 de maio de 2017
Ouricuri – Pernambuco



Frequência e forma de uso do mel de abelhas no Sertão Central de Pernambuco

Frequency and using types of bee honey in the Central Sertão of Pernambuco

José Almir Ferreira Gomes¹, Rafael Santos de Aquino¹, Rodrigo da Silva Lima¹, Edmilson Gomes da Silva¹, Francisco Lopes Leão Barros², Adriana Barbosa dos Santos³.

Resumo: Mesmo o Brasil sendo um dos maiores produtores de mel mundial, o consumo nacional de mel ainda é muito baixo. Um dos possíveis motivos é a baixa frequência de consumo e o fato de muitos consumidores utilizarem o mel apenas como remédio. O objetivo do estudo foi avaliar a frequência e a forma de uso do mel. Para avaliar os parâmetros almeçados foi aplicado um questionário com 400 pessoas em quatro cidades do Sertão Central de Pernambuco por meio de entrevista direta com questões fechadas para identificar a frequência e as formas de uso do mel pelas pessoas. O estudo foi realizado entre os meses de janeiro e junho de 2016. Os resultados da pesquisa mostraram que a maioria das pessoas consome mel eventualmente, representando 64,5% do universo avaliado, que 22,3% nunca consomem e apenas 5,0% consome mel diariamente. Já os que usam o mel como alimento representou apenas 5,3%, sendo que 46,8% faz uso do mel como remédio e 43,0% consideram que o mel seja tanto remédio como alimento. O perfil observado sugere um baixo consumo per capita, carecendo de políticas de incentivo ao consumo do mel.

Palavras-chave: Apicultor; Mercado; Consumo; Alimento.

Abstract: Even though Brazil is one of the largest honey producers in the world, domestic honey consumption is still very low. One possible reason is the low frequency of consumption and the fact that many consumers use honey only as a remedy. The objective of the study was to evaluate the frequency and the type use of honey. In order to evaluate the desired parameters, a questionnaire with 400 people was applied in four cities of the Central Sertao of Pernambuco through a direct interview with closed questions to identify the frequency and the forms of use of the honey by the people. The study was conducted between January and June 2016. The results of the survey showed that most people consumed honey eventually, accounting for 64.5% of the universe evaluated, 22.3% never consume and only 5.0% consumes honey daily. Those who use honey as food represented only 5.3%, with 46.8% making use of honey as a medicine and 43.0% considering that honey is both medicine and food. The observed profile suggests a low per capita consumption, lacking policies to encourage the consumption of honey.

Key words: Beekeeping; Marketplace; Consumption; Food.

*Autor para correspondência

¹Zootecnistas, Mestre, professores do Curso Técnico em Agropecuária do IF Sertão - PE, Campus Salgueiro, e-mail: almir.gomes@ifsertao-pe.edu.br, rodrigo.lima@ifsertao-pe.edu.br, edmilson.gomes@ifsertao-pe.edu.br, rafael.aquino@ifsertao-pe.edu.br

²Tecnólogo em Fruticultura Irrigada, Esp. em Fruticultura do Semiárido, Téc. do IF Sertão - PE, Campus Salgueiro, e-mail: francisco.barros@ifsertao-pe.edu.br

³Aluna do Curso Técnico em Agropecuária do IF Sertão - PE, Campus Salgueiro, e-mail: drikasantosumas@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A apicultura é uma atividade econômica de suma relevância, apresentando-se como uma alternativa viável de ocupação e geração de renda para o homem da zona rural, além de contribuir para a manutenção e preservação dos ecossistemas existentes. Por ser uma atividade com características próprias de agricultores familiares, com rentabilidade superior à maioria das atividades agropecuárias exercidas por eles, vem cumprindo papel importante na fixação do homem no meio rural (MONTEIRO et al., 2013).

O mel ainda é o produto mais explorado pelo apicultor no Brasil. Considerado um fluido viscoso, aromático e doce elaborado a partir do néctar das flores e de secreções de partes vivas de determinadas plantas ou ainda de excreções de insetos sugadores de plantas, no qual abelhas melíferas coletam, transformam, combinam e deixam maturar nos favos das colmeias, as características do mel podem ser alteradas de acordo com o tipo de flor utilizada, clima, solo, umidade, altitude, entre outros, afetando o sabor, a cor e o aroma do mesmo (VENTURINI et al., 2007).

O mel é um dos alimentos mais antigos ligado à história humana e sempre atraiu a atenção do homem, especialmente pelas características adoçantes (QUEIROGA et al., 2015), é um alimento nutritivo além de ser terapêutico. Apresenta propriedades medicinais como atividade antisséptica, relacionadas à presença de compostos fenólicos e ação antioxidante, na sua constituição encontra-se a glicose, a frutose, minerais, vitaminas, ácidos orgânicos, enzimas, água e partículas sólidas provenientes da colheita sendo que sua qualidade nutricional se deve à presença de vitaminas e minerais, e ao seu elevado valor energético (VENTURINI et al., 2007; VIEIRA et al., 2014).

No Brasil, o consumo per capita de mel situa-se entre 200 e 300 gramas (CHEUNG; GERBER, 2009; VIEIRA et al., 2014; QUEIROGA, et al., 2015). Entre as classes alta e média fica entre 250 e 300 gramas. Na Região Sul esse consumo é de 400 gramas/ano, caindo para somente 150 gramas/ano na Região Nordeste (PAULA NETO; ALMEIDA NETO, 2006).

O comportamento dos consumidores está em constante modificação, e as exigências destes estão cada vez maiores em relação aos produtos que consomem. Um dos desafios impostos às organizações do setor agroalimentar está na eficiente geração e comercialização de seus produtos. Para tal, se faz necessário conhecer as necessidades e desejos dos consumidores para que a oferta seja mais bem adaptada aos seus gostos e hábitos de consumo (ZAMBERLAN; SANTOS, 2010). O estudo dos comportamentos do consumidor de alimentos e o conhecimento de suas necessidades revelam informações importantes para o arranjo das cadeias produtivas, uma vez que a viabilidade do sistema de produção depende da comercialização dos produtos (CHEUNG; GERBER, 2009).

O conhecimento da frequência e a forma de uso do mel poderão facilitar ações de incentivo ao consumo e apoio ao desenvolvimento e fortalecimento da cadeia produtiva local. O objetivo do estudo foi avaliar a frequência e as formas de uso do mel no Sertão Central de Pernambuco.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no período de janeiro a junho de 2016 na região fisiográfica do Sertão, envolvendo três cidades da mesorregião do Sertão Pernambucano, Salgueiro, Parnamirim e Serrita, e uma cidade da mesorregião do São Francisco Pernambucano, Terra Nova.

O cenário geográfico onde está inserida a mesorregião do Sertão Pernambucano é o semiárido, seu clima é quente e seco, com temperaturas elevadas e regime pluvial irregular, os solos, em sua maior extensão, são rasos e com predomínio de vegetação do tipo xerófila.

Para levantamento dos dados da pesquisa foi aplicado um questionário por meio de entrevista direta com questões fechadas para identificar a frequência e a forma de uso do mel pelos consumidores locais. Em cada cidade foram aplicados 100 questionários totalizando um universo de 400 pessoas entrevistadas na região. As pessoas foram escolhidas ao acaso em diferentes pontos de cada cidade.

Os dados foram tabulados utilizando planilhas da Microsoft Office Excel 2007 e apresentados em forma de percentual.

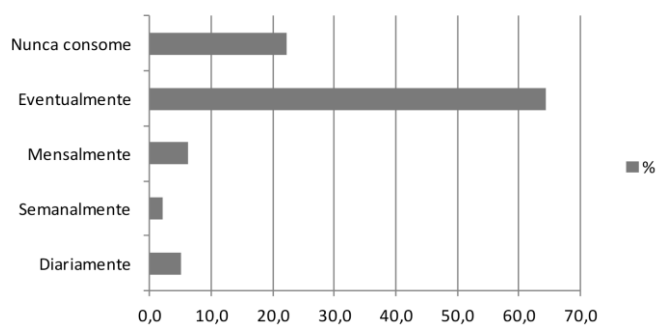
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos participantes da pesquisa foi do sexo feminino, com 54% do total. Com relação à frequência de consumo, a maioria dos participantes consome o mel eventualmente, representando 64,5% do total. Quando se correlaciona os dados de consumo (Figura 1) com a forma de uso do mel (Figura 2) pode-se julgar que um valor tão elevado de pessoas com consumo eventual de mel está relacionado ao fato de a maioria das pessoas usarem o mel apenas como remédio, consumindo apenas para aliviar os sintomas de algumas doenças em que a população acredita que o mel sirva para tal finalidade. Esse consumo eventual acarreta também um baixo consumo per capita.

Nunca consomem mel representou 22,3% do total, um valor que pode ser considerado alto e que também contribui para um baixo consumo per capita de mel a nível nacional. Apenas 5,0% declararam consumir mel diariamente, 2,0% consomem mel semanalmente e 6,3% consomem mensalmente.

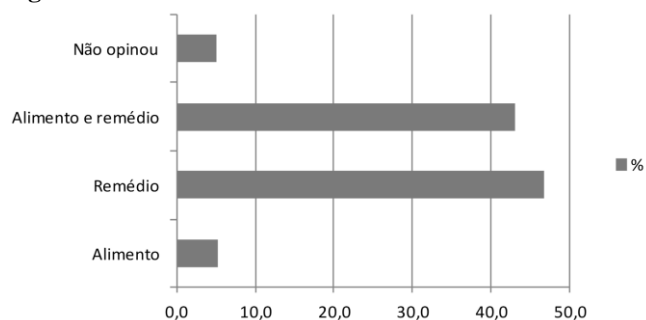
Os resultados da pesquisa corroboram com outros autores que também verificaram que a maioria dos consumidores usam o mel de forma eventual e que o consumo diário é muito baixo. Em um estudo sobre o perfil do consumo de mel em cidades no interior do Ceará, Martins et al., (2010) também verificaram um maior percentual para a frequência de consumo eventualmente, 56,1%, seguido por consumo mensal, 16,3%, semanal, 12,9% e diário de 14,8%. Souza et al., (2014) em uma pesquisa sobre o perfil do consumidor de mel em municípios do Rio Grande do Norte relatam que a maioria das pessoas faziam uso do mel eventualmente, 86,5%, seguido pelos que nunca consomem, 7,3% e diariamente 6,3% do universo avaliado.

Figura 1. Frequência de consumo de mel.



A maioria dos consumidores utilizava o mel como remédio, 46,8% do total, o que sugere um baixo consumo de mel. Uma grande parcela considera o mel um alimento e remédio ao mesmo tempo, 43,0% do total, e uma pequena parcela considera que o mel realmente é um alimento, 5,2% (Figura 2). Os resultados estão de acordo com os de outros autores (MARTINS et al., 2010; MACÊDO et al., 2002; CARDOSO et al., 2014; SOUZA et al., 2014; ZAMBERLAN; SANTOS, 2010; DANTAS et al., 2009) que também verificaram que a maioria dos consumidores fazem o uso do mel principalmente como remédio em maior ou menor percentual.

Figura 2. Formas de uso do mel.



O baixo consumo diário de mel e seu uso principalmente como remédio, que segundo Gomes e Santos (2016) os índios e escravos já usavam com esta finalidade, pode estar relacionado ao cenário em que a apicultura nacional se apresentava, principalmente antes do ano 2000, quando se observava poucos apicultores e uma baixa oferta de mel no mercado nacional. Monteiro et al., (2013) relatam que até 2000, praticamente toda a produção brasileira era destinada ao mercado interno, que ainda era complementado por importações de pequeno volume da Argentina.

A partir de 2001, com a elevação dos preços no mercado externo, a produção nacional foi direcionada para exportação e o mercado interno encolheu pela metade em três anos (USAID, 2006) mantendo ainda assim uma baixa oferta nacional, o que muitas vezes eleva o preço do produto dificultando o acesso por boa parte da população.

Talvez a oferta juntamente com os hábitos de consumo que se formaram no passado ainda pese negativamente sobre o consumo de mel nos dias atuais.

CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa sugerem um baixo consumo per capita de mel sendo que a maioria das pessoas consome mel eventualmente e principalmente como remédio.

Necessita de programas de divulgação do mel como alimento e incentivo ao consumo.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, S. M.; SILVA, B. A.; SOUZA, R. F.; DIAS, L. N. S.; RODRIGUES, A.E.; ANDRADE, I.P.; MEDEIROS, M.B.C.L.; TORRES, C.M. Perfil do consumidor de mel do município de paragoginas-PA. In: 20º Congresso Brasileiro de Apicultura; 6º Congresso Brasileiro de Meliponicultura; Expoapi: Feira de Negócios, 2014, Belém. Anais... Belém-PA: CBA, 2014. p. 239. 5 a 8 de nov. de 2014. Disponível em: <<http://www.brasilapicola.com.br/anais/docs/anais-conbrapi-2014.pdf>>. Acesso: 28 abr. 2017.

CHEUNG, T. L.; GERBER, R. M. Consumo de mel de abelhas: análise dos comportamentos de comensais do Estado de Santa Catarina. Informações Econômicas, SP, v.39, n.10, p. 22-31, out., 2009.

DANTAS, P. C.; CORREIA-OLIVEIRA, M. E.; PODEROSO, J. C. M.; GONÇALVES, F. B.; FERREIRA, A. F.; RIBEIRO, G. T.; ARAÚJO, E. D. Preferências da população da Região Metropolitana da Grande Aracaju (SE), sobre o consumo de produtos apícolas. Scientia Plena, vol. 5, n. 12, p. 1-7, 2009.

GOMES, S. J. da S.; SANTOS, C. V. dos. Consumo e Mercado do Mel: Um Estudo Bibliográfico. Revista Síntese AEDA, v. 01, n. 02, p. 52-64, Jul-dez, 2016.

MACÊDO, J. D. B. de; ALVES, A. P. P.; CARVALHO, J. M. da S. Perfil da apicultura racional no município de Senhor do Bonfim, Bahia. Revista Bahia Agrícola, v.5, n.2, nov. 2002.

MARTINS, F. F. F.; MARTINS, F. F.; PEREIRA, J. O. P.; ALENCAR, T. C. de S. D.; CARVALHO, L. de S.; MACEDO, S. F. L.; FARIAS, K. C.; PAULA, C. de. Perfil do consumo de mel de abelhas africanizadas em cidades do interior do estado do Ceará. In: VI Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica CONNEP 2010. Disponível em: <<http://congressos.ifal.edu.br/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/947/658>>. Acesso: 11 de março de 2013.

MONTEIRO, E. S.; MENEZEZ, A. J. E. A. de; HOMMAS, A. K. O.; SILVA, S. C. Análise do mercado paraense de mel no período de 1995 a 2010. In: SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Belém - PA, 21 a 24 de julho de 2013. 51º Congresso da SOBER. Novas Fronteiras da Agropecuária no Brasil e na Amazônia: desafios da sustentabilidade. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/92711/1/2540.pdf>>. Acesso: 30 de abril de 2017.

PAULA NETO, F. L. de; ALMEIDA NETO, R. M. de. Apicultura Nordestina: principais mercados, riscos e oportunidades. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006.

QUEIROGA, C. F. M. A. de; LEITE FILHO, F. G.; MACHADO, A. V.; COSTA, R. de O. Cadeia Produtiva do Mel de Abelhas: Fonte Alternativa de Geração de Renda para Pequenos Produtores e Qualidade Físico-química do Mel. Revista Brasileira de Agroecologia (Garanhuns – PE - Brasil) v.5,n.1,p. 24-30,Jan-Dez, 2015. Disponível em: <<http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBAGRO/artic/e/download/3681/pdf-10>>. Acesso: 30 de abril de 2017.

SOUZA, E. A.; VAZ, R. S.; QUEIROZ, G. S.; FERREIRA, J. R.; DIAS, M. L. H.; SILVA, F. E. J.; LIMA JUNIOR, I. DE O.; MESQUITA, L. X. Perfil do consumidor de mel nos municípios da mesorregião do oeste potiguar, Rio Grande do Norte. In: 20º Congresso Brasileiro de Apicultura; 6º Congresso Brasileiro de Meliponicultura; Expoapi: Feira de Negócios, 2014, Belém. Anais... Belém-PA: CBA, 2014. p. 237-237. 5 a 8 de nov. de 2014. Disponível em: <<http://www.brasilapicola.com.br/anais/docs/anais-conbrapi-2014.pdf>>. Acesso: 28 abril 2017.

USAID. Análise da Indústria do mel. USAID Brasil, v. 2, p. 1-66, nov. 2006. Disponível em: <http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/Pnadm251.pdf>. Acesso: 30 de abril de 2017.

VENTURINI, K. S.; SARCINELLI, M. F. SILVA, L. C. da. Características do Mel. Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Pró-Reitoria de Extensão – Programa Institucional de Extensão. Boletim Técnico – PIE-UFES: 01107 – Editado: 18.08.2007.

VIEIRA, A. C.; DELONZEK, E. C.; LÜDKE, M. V.; BREYER, D.; LORSCHIEDER, C. A. Caracterização físico-química de mel de diferentes floradas produzido por apicultores orgânicos da região centro-sul e sudeste no estado do Paraná. Acta Iguazu, Cascavel, v.3, n.3, p. 138-148, 2014.

ZAMBERLAN, L.; SANTOS, D. M. dos. O comportamento do consumidor de mel: um estudo exploratório. RACI: Revista de administração e ciências contábeis do IDEAU, v.5, n.10, p. 1-23, Jan –Jun, 2010.